



CABEÇAS:
Relicário do Pensamento
de João Otto Klepzig

Curadoria de André Venzon

Qual é a sua cabeça?

Deveríamos ser capazes de cortar nossas cabeças e renascer depois, para poder nos falar, nos ouvir, nos olhar, como se nunca tivéssemos nos vistos.

Este pode ser o efeito que as obras de João Otto Klepzig provocam. Suas cabeças, em bronze e cerâmica, nascem de sua inspiração nessa estrutura óssea que é centro principal de nossas funções cognitivas. Em seus primeiros trabalhos, o artista produziu fontes de água, já com notável qualidade técnica. Essas nascentes artificiais do líquido que representa a vida parecem ter indicado ao escultor outro tipo de fonte, ainda mais simbólica: a cabeça.

O lugar onde residem os pensamentos é engendrado pelo artista de diferentes formas, resultantes de um exercício habilidoso de equilíbrio entre elementos geométricos e orgânicos de sua composição plástica, cuja investigação dos conceitos, materiais e técnicas envolveu viagens de estudos a museus, galerias e ateliês na Europa. O resultado dessa dedicação à arte é apresentado agora em livro, lançado junto a esta exposição, que reúne suas principais criações.

Seu ateliê é a oficina de escultura do Museu do Trabalho, em Porto Alegre, na qual tem como mestre o artista e amigo Caé Braga. Um lugar onde também compartilha a experiência de conhecer outros artistas, seja no ambiente das oficinas ou no espaço de exposições.

Diante das obras de Klepzig, uma primeira questão se impõe: “Qual é a sua cabeça?” O que nos desperta para reflexão no campo das ideias, do direito e do dever de nos expressarmos livremente, usando nosso potencial criativo para os pensares e fazeres artísticos que nos possibilitem alcançar um real desenvolvimento cultural e, conseqüentemente, humano.



No livro do Gênesis, Deus formou o corpo do homem “do barro da terra” e lhe soprou no rosto o “alento de vida”. Também é do barro — matéria elementar de grande parte da criação humana — que o artista molda suas cabeças, para depois escavá-las como se fossem caixas geométricas, fazendo surgir engenhosos espaços no vazio da massa subtraída.

Apesar disso, engana-se quem pensa que ele faz seus crânios da argila da terra: ao contrário, os desfaz desse elemento natural para depois fundi-las em bronze. Sua operação é como o dito popular “virar a cabeça ao avesso”. Ou, se fôssemos aplicar outra expressão muito conhecida, inverteríamos a célebre frase para “cada sentença uma cabeça”. Logo, não se estranha que essas obras não tenham títulos, pois, nelas, a questão da identidade está ligada a uma estética residual que as cabeças representam. Poderíamos dizer que são desconstruções e o que sobra é um reflexo deformado dos limites das formas físicas e espirituais que, respectivamente, nos contornam e preenchem, ou seja, do nosso ser total.

Nesse habilidoso exercício da abstração — que faz referência ao Cubismo — o artista deixa marcas que nos confundem em diversos rostos, nos quais, porém, podemos ainda nos reconhecer. Pois, ao vermos essas cabeças decepadas do corpo social a que pertencemos, é possível perceber que elas também nos falam, nos ouvem e nos olham e, nesse *vis-à-vis*, em busca do âmago de cada um, pode se revelar o devir da arte.

André Venzon

Artista Visual, mestrando em Poéticas Visuais pelo
PPGAV-UFRGS.



CABEÇAS: Relicário do Pensamento de João Otto Klepzig

Curadoria de André Venzon

INAUGURAÇÃO DIA 26 DE AGOSTO DE 2017

11h - ABERTURA DA EXPOSIÇÃO
Galeria Oscar Boeira - 2º andar

12h - LANÇAMENTO DO LIVRO e coquetel de recepção
Foyer do Museu

VISITAÇÃO

De 26 de agosto a 24 de setembro de 2017
de terças a domingos, das 10h às 19h

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI

Praça da Alfandega, s/nº | Centro Histórico - Porto Alegre/RS – Brasil
Cep: 90010-150 | Fone (51) 3227.2311 | Fax (51) 3221.2646
www.facebook.com/margsmuseu | www.margs.rs.gov.br

Apoio



Patrocínio

Realização

